

“Estas palavras, embora pronunciadas por nós, devem ser tidas como pães”: A homilia como alimento para a vida cristã

“Though the words are mine, nonetheless they must be considered as bread”: The homily as nourishment for the Christian life

André Luiz Benedito

Resumo

O presente artigo busca aprofundar a dimensão da homilia enquanto alimento para a vida cristã. Nosso estudo se inicia com Santo Ambrósio de Milão sob dois aspectos: primeiramente, apresentaremos alguns pontos da sua exegese do relato evangélico da multiplicação dos pães que tanto retrata a Palavra como alimento quanto a dinâmica de sua partilha; depois, veremos a intuição ambrosiana da *ruminatio*, que basicamente consiste em uma remediação contínua dos textos bíblicos. A segunda seção abordará alguns textos do Magistério a partir da reforma litúrgica acerca da Palavra de Deus como alimento. Nesse processo de recepção conciliar, observaremos seus desdobramentos, tanto em relação à Escritura proclamada como em relação à Palavra na forma homilética. A última parte deste estudo examinará a dinâmica do banquete da Palavra explicada a partir de dois pontos: a importância da *ruminatio* na preparação da pregação e a atitude dos fiéis que participam do rito. Os dados apresentados contribuem para que o homilista e a assembleia aprofundem a importância da homilia como alimento para a vida cristã no decurso das celebrações.

Palavras-chave: Homilia. Alimento. Ruminação. Ambrósio de Milão.

Abstract

This article aims to deepen the dimension of the homily as nourishment for the christian life. Our study begins with St. Ambrose of Milan from two aspects: first, we will present some points of his exegesis of the evangelical account of the multiplication of the loaves, which both portrays the Word as food and the dynamics of its sharing; then we will look at the ambrosian intuition of *ruminatio*, which basically consists of a continuous rethink on biblical texts. The second section will address some texts of the Magisterium from the liturgical reform about the Word of God as food. In this process of conciliar reception, we will observe its unfolding, both in relation to the proclaimed Scripture and in relation to the Word in homiletic form. The last part of this study will examine the dynamics of the feast of the Word explained from two points: the importance of the *ruminatio* in the preparation of the preaching and the attitude of the faithful participating in the rite. The data presented contribute for the homilist and the assembly to deepen the importance of the homily as nourishment for the christian life during the celebrations.

Keywords: Homily. Nourishment. Rumination. Ambrose of Milan.

Introdução

A reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II resgatou a dimensão histórico-salvífica da ritualidade cristã. Uma vez que a economia da salvação está consignada nos textos bíblicos, a Sagrada

Escritura também viveu um processo de revalorização da sua presença nas celebrações. Um dos elementos que realçam essa feliz iniciativa dos padres conciliares é a retomada da perspectiva da Palavra de Deus como alimento para os fiéis, tornando-a, então, um recurso imprescindível para quem se dispõe a viver em Cristo.

O resgate dos textos bíblicos incluiu o reestabelecimento do lugar da homilia na celebração. Da mesma forma, a acepção da Palavra como alimento não se restringiu apenas à sua proclamação litúrgica, mas teve desdobramentos no tocante à sua explicação. Desse modo, a pregação homilética tornou-se também um momento de partilha do alimento da Palavra no contexto da liturgia.

Sendo assim, o presente estudo abordará o tema da homilia como alimento para a vida cristã. Desde a tradição patrística, com efeito, encontram-se reflexões acerca da Escritura e da homilia como nutrimento para os fiéis. Dentre elas, veremos as que estão presentes nos escritos de Santo Ambrósio de Milão (340-397), sobretudo em dois aspectos. Em primeiro lugar, versaremos acerca da exegese ambrosiana do relato da multiplicação dos pães, que não apenas retrata o pão da Palavra, mas também a dinâmica da sua distribuição. Em seguida, abordaremos um termo que aparece nos escritos ambrosianos. Trata-se da *ruminatio* que, basicamente, consiste em um processo de assimilação contínua dos textos bíblicos. Assim, veremos que tal vocábulo é importante não só para quem ouve a Palavra, mas também para aquele que é encarregado do ofício de pregá-la.

A próxima etapa deste estudo mostrará a Escritura como alimento a partir da reforma litúrgica em alguns textos do Magistério. No decurso da recepção conciliar, veremos que a Igreja também foi demonstrando que a homilia constitui um meio de nutrir os fiéis com a mesma Palavra de Deus.

Por fim, apresentaremos a dinâmica da homilia como alimento em dois pontos. O primeiro refere-se à intuição ambrosiana da *ruminatio* enquanto um recurso que auxilia no preparo da pregação. Em seguida, veremos a atitude da assembleia litúrgica perante o banquete da Palavra servido na homilia. Desse modo, a inspiração ambrosiana e os textos do Magistério ajudarão a aprofundar a visão da Palavra explicada como nutrimento, tanto para aqueles que presidem as celebrações litúrgicas como para os ouvintes mais bem experimentar uma saborosa compreensão das Escrituras.

1. O alimento da Palavra e sua partilha no pensamento de Ambrósio de Milão

Nesta seção, veremos a concepção ambrosiana da distribuição do alimento da Palavra em dois momentos. Em primeiro lugar, apresentaremos alguns pontos da exegese do bispo de Milão acerca do relato evangélico da multiplicação dos pães. Além de estabelecer um paralelo entre a Palavra e o pão, a abordagem de Ambrósio tem o mérito de retratar a dinâmica da partilha do alimento das Escrituras para o povo de Deus. No segundo momento, discorreremos a respeito da *ruminatio* no pensamento ambrosiano, cujo objetivo não se limita a uma assimilação das Escrituras em nível pessoal, mas também serve como um auxílio ao pregador em sua tarefa de facilitar ao seu público a digestão do alimento da Palavra de Deus.

1.1. A exegese ambrosiana do relato da multiplicação dos pães

A perspectiva da necessidade de alimento para a subsistência do homem deslocou-se para a dimensão espiritual: a Palavra de Deus é também o nutrimento de que é preciso tomar cotidianamente. Com efeito, era geral na tradição patrística a convicção de que as Escrituras eram o alimento espiritual daqueles que desejavam seguir os caminhos do Senhor.¹ Nesse mesmo espírito, Ambrósio insistia muito no lugar e na importância da Palavra de Deus na vida do homem: “Banqueteia-te, portanto, das Sagradas Escrituras. Este alimento toma-o, para que ele permaneça contigo para a vida eterna. Banqueteia-te cada dia a fim de estar cheio, banqueteia-te até o excesso. Os alimentos espirituais não fazem mal, mas beneficiam aqueles que deles se saciam”.²

¹ JOHANNY, R., *L'eucharistie*, p. 28.

² AMBROGIO di Milano, *Commento al Salmo CXVIII* 22,17-18.

No pensamento de Ambrósio, a riqueza do mistério da Escritura permite que esta seja comparada a várias iguarias, como por exemplo, o pão, o vinho, o leite e o mel.³ O pão é o alimento robusto, que precisa ser partido, mastigado e ruminado para degustar o mistério. O vinho é também relacionado às realidades místicas, pois ele transborda o significado do texto bíblico. O leite, por sua vez, é o alimento do crescimento e, portanto, tem valor normativo. O mel, enfim, representa a doçura da persuasão.⁴

Ambrósio nos brinda com sua exegese do relato da multiplicação dos pães para exemplificar a partilha da Palavra ao povo de Deus. Se o tema da Escritura como alimento poderia ser inadequado – pois a comida em algum momento acaba – a referida perícopes evangélica permite apreender a dimensão inexaurível da Palavra de Deus, uma iguaria miraculosa que nunca se esgota.⁵ Com efeito, mesmo dividindo, não sofre diminuição; pelo contrário, a Palavra é enriquecida: “distribuída, ela aumenta”.⁶ Na concepção ambrosiana, o pão a ser distribuído é caracterizado como o “alimento da graça celeste” e o “alimento do evangelho a nutrir os corações famintos dos povos”.⁷

A multidão a ser saciada representava o povo da Antiga Aliança, cuja Lei já não mais alimentava.⁸ Os destinatários do nutrimento, ainda, não eram os indiferentes ou os que residiam nas cidades – como os pertencentes à Sinagoga ou ao grupo dos mais abastados –, mas aqueles que vão ao deserto buscar a Cristo. Aqueles que não desdenham são acolhidos por Cristo e este lhes fala, não das coisas do mundo, mas do Reino dos Céus.⁹ Desse modo, “para receber este alimento, é necessário sair ao encontro de Cristo, ir ao deserto, acolhê-lo no coração, decidir-se pelas coisas do alto, ser curado das feridas para depois ser liberto da fome pelos alimentos celestes”.¹⁰

Ao começarem a ouvir, então, os presentes começam a ter fome. Embora os apóstolos percebam que a multidão está faminta, eles ainda não compreendem do que ela está ávida, mas o Senhor o sabe: não querem o alimento material, mas o alimento de Cristo.¹¹ O Mestre não quer despedi-los em jejum para que não desfaleçam pelo caminho. Da mesma forma, Ambrósio não deseja que seus ouvintes definham, tanto nos caminhos da vida como antes de seu termo, isto é, antes de chegar a Deus na eternidade.¹²

O milagre da multiplicação dos pães é a figura da Palavra distribuída e anunciada. Cristo ministra a todos este alimento e cabe ao homem a disposição para acolhê-lo.¹³ Com efeito, Ambrósio afirma que o Senhor dá o nutrimento a todos e não o recusa a ninguém; entretanto, se o homem não estende a mão para recebê-lo, acabará desfalecendo pela estrada e nem poderá culpá-lo, pois Ele tem compaixão e partilha.¹⁴ Desse modo, a imensa generosidade do Senhor não permite desculpas da parte do homem que deliberadamente recusa o pão que Ele lhe dá.

Se a Palavra é distribuída mediante as leituras, o mesmo ocorre através da homilia do pastor, que, sob o impulso do Espírito Santo, confere a todos um alimento sólido.¹⁵ De fato, Ambrósio afirma que “estas palavras, embora pronunciadas por nós, devem ser tidas como pães”.¹⁶ Para ele, ainda, a recusa da acolhida do pão da palavra homilética incorre na perda dos ouvintes. De fato, ao saírem da igreja, os ouvidos impenitentes que não acolheram o discurso do homileta irão pelos caminhos de uma vida contrária ao Evangelho.¹⁷

Assim como na multiplicação dos pães, Jesus distribui o pão da Palavra na liturgia da missa. Como o alimento de outrora se multiplicava à medida que os apóstolos o distribuíam, também a Palavra

³ Estudos mais aprofundados a respeito da Escritura como alimento no pensamento ambrosiano encontram-se em: BONATO, A., *La Scrittura come ricerca del Verbo divino e alimento spirituale negli scritti di sant' Ambrogio*, p. 204-216; PIZZOLATO, L. F., *La dottrina esegetica di sant' Ambrogio*, p. 27-36.

⁴ BENEDITO, A. L., *A sacramentalidade da Palavra de Deus*, p. 220.

⁵ PIZZOLATO, L. F., *La dottrina esegetica di sant' Ambrogio*, p. 28.

⁶ AMBROISE de Milan, *Traité sur l'Évangile de S. Luc VI*, 86.

⁷ AMBROISE de Milan, *Traité sur l'Évangile de S. Luc VI*, 69.

⁸ SILVA, L. M. P. da, *Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão*, p. 193.

⁹ AMBROISE de Milan, *Traité sur l'Évangile de S. Luc VI*, 69.

¹⁰ SILVA, L. M. P. da, *Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão*, p. 193.

¹¹ AMBROISE de Milan, *Traité sur l'Évangile de S. Luc VI*, 72.

¹² AMBROISE de Milan, *Traité sur l'Évangile de S. Luc VI*, 73.

¹³ SILVA, L. M. P. da, *Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão*, p. 194.

¹⁴ AMBROISE de Milan, *Traité sur l'Évangile de S. Luc VI*, 76.

¹⁵ SILVA, L. M. P. da, *Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão*, p. 195.

¹⁶ AMBROISE de Milan, *Traité sur l'Évangile de S. Luc VI*, 78.

¹⁷ AMBROISE de Milan, *Traité sur l'Évangile de S. Luc VI*, 78.

divina aumenta enquanto é proclamada. Ela não se permite esgotar: quando a proclamamos, aumenta; quanto mais se distribui, mais se multiplica; quando mais se reparte, mais íntegra se dá e se mantém: a Palavra é, então, dada a todos e a cada um. Esse crescimento se dá em três fases: quando partimos a Palavra, quando a distribuímos e quando a comemos. Ela transborda e se multiplica mediante a ação de Cristo que a parte, a ação dos seus ministros que a distribuem, e na boca dos que a comem.¹⁸

No pensamento de Ambrósio, o pão que o Senhor parte, em relação ao mistério, é a Palavra de Deus e o discurso sobre Cristo: enquanto é distribuído, ele aumenta. Com poucos discursos, o Senhor nutriu todos os povos com um alimento superabundante. Ele nos deu os discursos como pães e, enquanto os degustávamos, eles se multiplicavam em nossa boca. De modo incrível, ao ser partido, o pão da Palavra não sofre nenhuma diminuição.¹⁹

Dessa forma, cada Palavra partilhada é um todo, capaz de nutrir a todos enquanto é distribuída. É como se os ministros da Igreja fossem aqueles que servem o vinho novo nas bodas de Caná.²⁰ Para Ambrósio, ainda, o exercício do ministério da Palavra está em descobrir e aprofundar o mistério: “Repartiu esta palavra e encontrou o mistério. Feliz aquele que recolhe o que Cristo partiu”.²¹ Em síntese, no pensamento ambrosiano “a Palavra de Deus é alimento para a Igreja, pois é o próprio Verbo de Deus quem se distribui nela, e mesmo a homilia do bispo é uma continuação deste alimento”.²²

Ao abordar a Palavra como alimento, Ambrósio afirma a sua prioridade e necessidade vital para a vida cristã. O gesto de sua partilha se complementa com o pão da Eucaristia. Os dois atos são dois tempos de uma única realidade que consiste no dom de Cristo, Sacramento da Palavra Encarnada, cuja missão consiste em resgatar a todos.²³ Não é por acaso que “o contexto da escuta da Palavra é eucarístico, isto é, o do banquete onde o Verbo se doa à alma em abundância”.²⁴

1.2 A assimilação contínua das Escrituras: o exercício da *ruminatio*

A *ruminatio* é um termo característico de Ambrósio no tocante ao entendimento das Escrituras que basicamente consiste na prática de uma contínua remediação do texto bíblico. De fato, a consciência da primazia da Palavra move o fiel a meditá-la, ruminá-la e assimilá-la, a ponto de se impregnar dela e viver a partir dela. Ambrósio insiste muito na importância de permanecer nesse exercício de apreensão da Palavra. Prolongando-se nela, o batizado se enraíza cada vez mais em Cristo, superando a inconstância na fé e perseverando nos momentos de crise.²⁵ O alimento da Palavra é triturado e moído por uma longa e fatigante meditação, em um empenho do fiel com todo ânimo e coração, a fim de que a seiva espiritual se difunda em todas as veias da alma.²⁶

No pensamento do bispo de Milão, a Palavra de Deus cresce na nossa alma quando é recebida e entendida, de forma que, ao mesmo tempo, a vida da alma também cresça. O contrário também é verdadeiro: se a Palavra falta, a vida da alma também falta. A prioridade do seguidor de Cristo é reunir em si as palavras de Deus, acumulá-las no mais íntimo do ser, nos sentidos, nas preocupações, nos gestos para que a existência se conforme às Escrituras e o agir não entre em contradição com os preceitos celestes. Desse modo, pode-se dizer que a Palavra de Deus é vivificante.²⁷ Ao acolher a Palavra, a alma a faz crescer em si, a dilata e a multiplica de dois modos: pela crescente compreensão e por um comportamento condizente.²⁸

A vida em Cristo a partir da Palavra também se assemelha a um rebanho que encontra boa pastagem, onde o fiel recobra suas forças. Com efeito, de acordo com Ambrósio, “as palavras das Sagradas Escrituras são também boas pastagens onde a alma se alimenta pela leitura cotidiana, onde ela

¹⁸ SILVA, L. M. P. da, Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão, p. 197.

¹⁹ AMBROISE de Milan, Traité sur l'Évangile de S. Luc VI, 86.

²⁰ SILVA, L. M. P. da, Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão, p. 198.

²¹ AMBROISE de Milan, Traité sur l'Évangile de S. Luc VI, 91.

²² SILVA, L. M. P. da, Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão, p. 206.

²³ JOHANNY, R., L'eucharistie, p. 43.

²⁴ VOPRADA, D., La mistagogia del commento al Salmo 118 di Sant'Ambrogio, p. 368.

²⁵ JOHANNY, R., L'eucharistie, p. 17.

²⁶ AMBROSIO de Milán, Caín y Abel II, 6, 22.

²⁷ AMBROGIO di Milano, Commento al Salmo CXVIII 7, 7.

²⁸ PIZZOLATO, L. F., La dottrina esegetica di sant'Ambrogio, p. 29.

se restaura e se refaz assimilando os textos que ela ruma sem cessar. É nestas pastagens que o rebanho do Senhor engorda”.²⁹ Como ovelhas sob a guia do único e supremo Pastor, encontramos na leitura e recordação dos textos bíblicos um perene contato com o mistério da Palavra e, assim, vai-se acumulando aquela “gordura espiritual” que nutre e dá sustento no decurso da vida.

O bispo de Milão, ainda, alerta para que não seja feita uma leitura superficial do texto e, embora não se tenha o livro em mãos, ele recorda que do próprio interior o alimento pode ser trazido de volta – tal como fazem os animais que ruminam. Em outras palavras, que seja buscado o “feno espiritual” do tesouro da nossa memória para ruminá-lo.³⁰ Esta imagem, ainda, demonstra que Ambrósio nunca julga suficiente uma interpretação de uma passagem bíblica e, por isso, é levado a retornar mais vezes à perícopa, articulando-a com outros textos, para que encontre alguma interpretação mais satisfatória.³¹

Esse processo de assimilação das Escrituras é mencionado por Ambrósio em outra ocasião. Ele aborda o tema do “dente espiritual”, cuja tarefa é triturar um alimento mais consistente, isto é, a aspereza da letra do Antigo Testamento e a rigidez da inteligência humana. Partir os elementos mais duros contribui para não “sufocar” os órgãos vitais, ou seja, a garganta da alma. Então, se parecer sólido, triture-se bem o alimento e, depois de torná-lo tão mole a ponto de não mais haver perigo para a alma, poderá ingeri-lo de seu suco vital.³² O trabalho do exegeta – e também do homilista – consiste em, perante a dureza da letra, decompor esta solidez em vários fatores e, assim, distinguir e interpretar cada uma de suas partes.³³

A *ruminatio* do texto bíblico demonstra que o pregador explica primeiramente para si mesmo as Escrituras antes de fazê-lo ao povo, de forma que, alimentando-se a si mesmo, o pastor alimenta o seu rebanho.³⁴ Esta ideia é recordada por Agostinho ao ver Ambrósio “ruminar o pão [do Senhor] com a boca misteriosa do seu coração”.³⁵ Com efeito, a pregação do bispo de Milão era uma incansável ruminação da Escritura. Mais do que qualquer outro Padre do Ocidente latino, Ambrósio citava continuamente os textos bíblicos, de modo que seus tratados se assemelham a um mosaico de referências escriturísticas.³⁶

Dessa forma, através da imagem da *ruminatio*, Ambrósio demonstra que o pregador não apenas colabora na distribuição do alimento da Palavra através da homilia, mas, sobretudo, é um facilitador da “digestão” das Escrituras em favor da assembleia litúrgica.

2. O alimento da Palavra proclamada e explicada em alguns textos do Magistério a partir da reforma litúrgica

Uma das grandes características da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II foi o resgate da perspectiva histórico-salvífica, realidade consignada nos textos bíblicos e bem presente no pensamento dos Padres da Igreja. Partindo desse horizonte, as Escrituras ganharam notável vigor dentro da celebração litúrgica e uma das imagens utilizadas para assegurar o lugar vital das Escrituras na existência cristã foi justamente o conceito bíblico-patristico da Palavra de Deus como alimento. Nos textos do Magistério pós-conciliar, encontramos, por exemplo, termos como “mesa” e “alimento”, bem como os verbos “nutrir” e “alimentar”, que permitem averiguar um novo horizonte acerca das relações entre os fiéis e as Escrituras no decurso da celebração litúrgica.

De fato, o vocábulo “mesa” que aparece na Constituição *Sacrosanctum Concilium* é um indício que denota claramente a retomada dessa tradição: “Com a finalidade de mais ricamente preparar a mesa da Palavra de Deus para os fiéis, os tesouros bíblicos sejam mais largamente abertos”.³⁷ O documento, ainda, afirma que “não só enquanto se leem aquelas coisas ‘que foram escritas para o nosso ensinamento’ (Rm 15,4), mas também enquanto a Igreja reza, ou cante ou age, é que se alimenta a fé dos participantes”.³⁸

²⁹ AMBROGIO di Milano, Commento al Salmo CXVIII 14, 2.

³⁰ AMBROGIO di Milano, Commento al Salmo CXVIII 7, 25.

³¹ PIZZOLATO, L. F., La dottrina esegetica di sant’Ambrogio, p. 297.

³² AMBROGIO di Milano, Commento al Salmo CXVIII 16, 28.

³³ PIZZOLATO, L. F., La dottrina esegetica di sant’Ambrogio, p. 35.

³⁴ DUVAL, Y. M., Formes profanes et formes bibliques dans les oraisons funèbres de saint Ambroise, p. 294.

³⁵ AGOSTINHO, Confissões VI, 3, 3.

³⁶ SATTERLEE, C. A., Ambrose of Milan’s method of mystagogical preaching, p. 98.

³⁷ SC 51.

³⁸ SC 33.

A Constituição Dogmática *Dei Verbum* apresenta o termo “mesa” ao afirmar que “[a Igreja] na sagrada liturgia, nunca deixou de tomar e distribuir aos fiéis, da mesa tanto da palavra de Deus como do corpo de Cristo, o pão da vida”.³⁹ Nesse mesmo documento, ainda, encontramos o uso do substantivo “alimento” ou do verbo “alimentar” em relação à Palavra. A Escritura é “alimento” e guia da pregação eclesial, bem como o “alimento da alma, fonte pura e perene da vida espiritual”.⁴⁰ Além disso, a Constituição mostra a importância da investigação bíblica para ajudar os fiéis a melhor se alimentar das palavras divinas. Este empenho não parte somente dos exegetas, mas também recebe colaborações a partir do estudo dos Padres da Igreja e das tradições litúrgicas.⁴¹ Desse modo, o esforço conjunto de exegetas, patrólogos e liturgistas possibilita aos “ministros da palavra divina oferecer frutuosamente ao povo de Deus o alimento das Escrituras, para iluminar as inteligências, robustecer as vontades e inflamar os corações dos homens no amor de Deus”.⁴² Por fim, a Constituição *Dei Verbum* lembra que o ministério da palavra em todas as suas instâncias – pregação pastoral, catequese, instrução cristã –, dentre as quais a mais importante é a homilia, deve “encontrar alimento sã e vigor santo na mesma palavra da Escritura”.⁴³

No processo de implementação da reforma litúrgica, reaparece a perspectiva da Palavra como alimento na Instrução *Eucharisticum Mysterium*, promulgada em 1967 pela antiga Sagrada Congregação dos Ritos (atual Congregação para o Culto Divino). O texto afirma: “escutando a palavra de Deus, alimentados por ela, os fiéis são introduzidos, na ação de graças, a uma frutuosa participação dos mistérios da salvação”.⁴⁴ Mais adiante, o documento reforça: “O povo tem o direito de ser alimentado na missa com a proclamação e explicação da Palavra de Deus”.⁴⁵

Os princípios gerais que introduzem o novo Lecionário – o *Ordo Lectionum Missae* –, promulgados em sua segunda edição em 1981, reforçam a linha conciliar do tema da Escritura como alimento. O termo “mesa”, aplicado à liturgia da Palavra, aparece em paralelo com a mesa da Eucaristia, pois a Igreja é “espiritualmente alimentada nessas duas mesas”.⁴⁶ Mais adiante, o termo “mesa” é retomado, agora apontando para uma representação mais concreta de um dos elementos do espaço litúrgico: o ambão.⁴⁷ Enfim, a última aparição da palavra “mesa” ocorre quando o documento enfatiza a importância de o presidente da celebração não omitir sem causa justa as leituras indicadas no Lecionário, de modo que seja salvaguardada a intenção do Concílio de servir ricamente aos fiéis a mesa da Palavra.⁴⁸

O texto do OLM também apresenta os termos “alimento” – como substantivo e como verbo – em relação à Palavra. De fato, a Igreja é “espiritualmente alimentada” nas duas mesas, como já foi dito no parágrafo anterior;⁴⁹ a homilia é também um meio de compartilhar o alimento da Palavra;⁵⁰ a homilia, ainda, é alimento da fé dos presentes a respeito da Palavra, além de trazer uma “compreensão saborosa” da mesma;⁵¹ também “a palavra de Cristo reúne, faz crescer e alimenta o povo de Deus”,⁵² por fim, “a Palavra de Deus é o alimento da vida cristã e a fonte de toda oração da Igreja”.⁵³

O Catecismo da Igreja Católica, publicado em 1992, mostra que tanto as Escrituras como a Eucaristia “alimentam e dirigem toda a vida cristã”.⁵⁴ Além disso, para que a liturgia da palavra cumpra seu papel de “alimentar a fé dos fiéis”, urge que sejam valorizados os sinais da Palavra: os livros litúrgicos (lectionário e evangeliário), sua veneração (procissão, incenso, luz), o lugar de seu anúncio

³⁹ DV 21.

⁴⁰ DV 21.

⁴¹ DV 23.

⁴² DV 23.

⁴³ DV 24.

⁴⁴ EM 10.

⁴⁵ EM 20.

⁴⁶ OLM 10.

⁴⁷ OLM 32.

⁴⁸ OLM 83.

⁴⁹ OLM 10.

⁵⁰ OLM 38.

⁵¹ OLM 41.

⁵² OLM 44.

⁵³ OLM 47.

⁵⁴ CEC 141.

(ambão), a proclamação audível e inteligível dos textos, as aclamações da assembleia e, inclusive, a homilia que prolonga a proclamação dessa mesma Palavra.⁵⁵ Enfim, na abordagem do Pai-nosso, o Catecismo mostra que “o sentido especificamente cristão do quarto pedido [o do pão cotidiano] refere-se ao Pão da Vida: a Palavra de Deus a ser acolhida na fé e o Corpo de Cristo recebido na Eucaristia”.⁵⁶

O documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja”, promulgado pela Pontifícia Comissão Bíblica em 1993, apresenta a Escritura como alimento em diversas ocasiões. No tocante à dimensão litúrgica, o texto ressalta o ciclo dominical trienal de leituras que proporciona “aos católicos um alimento bíblico mais rico”.⁵⁷ Ele, ainda, afirma que o ministério da pregação, mais especificamente a homilia, deve imbuir-se do compromisso de “tirar dos textos antigos [isto é, os bíblicos] um alimento espiritual adaptado às necessidades atuais da comunidade cristã”.⁵⁸ Há, enfim, a retomada do termo “mesa” expresso em DV 21, acerca do Pão da vida a ser tomado tanto da mesa da Palavra de Deus como da mesa do Corpo de Cristo.⁵⁹

A Instrução Geral do Missal Romano, na edição de 2002, apresenta a Escritura como nutrimento associando-a aos termos “mesa”⁶⁰ e “alimento”.⁶¹ A homilia, por sua vez, é considerada como “indispensável para ‘nutrir’ a vida cristã”.⁶²

A Exortação Apostólica *Verbum Domini* do Papa Bento XVI (2010) reforça a perspectiva de mesa em relação à Palavra ao apontar para a estética do espaço litúrgico, afirmando que o ambão “é bom que seja fixo, esculturalmente em harmonia estética com o altar, de modo a representar mesmo visivelmente o sentido teológico de dupla mesa da Palavra e da Eucaristia”.⁶³ O documento, ainda, recorda o que já foi expresso na Constituição *Dei Verbum*,⁶⁴ mostrando a importância da colaboração entre pastores, teólogos e exegetas em vista do aprimoramento dos estudos bíblicos para oferecer com fruto ao Povo de Deus o alimento da Palavra.⁶⁵

A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco (2013) apresenta o tema da Palavra como alimento em duas ocasiões. A primeira é quando o pontífice faz uma referência à reunião dominical em que a assembleia se alimenta da Palavra e do Pão de vida eterna.⁶⁶ Em outro momento, Francisco ressalta que “a Palavra de Deus ouvida e celebrada, sobretudo na Eucaristia, alimenta e reforça interiormente os cristãos e torna-os capazes de um autêntico testemunho na vida diária”.⁶⁷

O “Diretório Homilético”, elaborado em 2015 pela Congregação para o Culto Divino, reforça “a íntima ligação entre a mesa da Palavra e a mesa do altar”.⁶⁸ Em DH 16, o termo mesa reaparece ao citar o texto de SC 51. No tocante à perspectiva da homilia enquanto alimento, o documento apenas retoma algumas ideias já apresentadas no Magistério. Em DH 9, há a afirmação de IGMR 65 que apresenta a homilia como “indispensável para nutrir a vida cristã” e, em DH 26, há a retomada de OLM 38 que aborda a homilia enquanto um meio de os fiéis participarem do alimento espiritual trazido pela Palavra. Além disso, o texto observa que “a Palavra santa de Deus vem ‘distribuída’, na homilia, como alimento do seu povo”.⁶⁹

Ao longo deste percurso feito em relação ao Magistério a partir da reforma litúrgica, observamos primeiramente uma perspectiva da Escritura proclamada na celebração como alimento dos fiéis. Oportunamente, os documentos foram atribuindo à homilia a missão de nutrir os fiéis da mesma Palavra de Deus. Essa evolução é também vista a partir do horizonte da presença de Cristo na Palavra explicada. Com efeito, de acordo com L. Girardi,⁷⁰ ao longo do debate conciliar, chegou-se a sugerir que a presença de Cristo

⁵⁵ CEC 1154.

⁵⁶ CEC 2835.

⁵⁷ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A Interpretação da Bíblia na Igreja, p. 79.

⁵⁸ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A Interpretação da Bíblia na Igreja, p. 82.

⁵⁹ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A Interpretação da Bíblia na Igreja, p. 80.

⁶⁰ IGMR 28; 57; 355.

⁶¹ IGMR 5; 55.

⁶² IGMR 65.

⁶³ VD 68.

⁶⁴ DV 23.

⁶⁵ VD 45.

⁶⁶ EG 14.

⁶⁷ EG 174.

⁶⁸ DH 5.

⁶⁹ DH 26.

⁷⁰ GIRARDI, L., *Sacrosanctum Concilium*: commento, p. 97-98.

na Palavra também acontecesse enquanto ela é explicada. Tal ideia desapareceu na versão final de SC 7, que apenas afirma a presença de Cristo enquanto se leem as Sagradas Escrituras na igreja. Entretanto, o Papa Paulo VI, na encíclica *Mysterium Fidei* (03/09/1965), retomará o argumento ao asseverar que “Cristo está presente à sua Igreja enquanto ela prega, sendo o Evangelho, assim anunciado, Palavra de Deus, que é anunciada em nome de Cristo, Verbo de Deus Encarnado”.⁷¹ Na Palavra proclamada e explicada, portanto, encontra-se a pessoa de Cristo, o alimento espiritual dos batizados que participam da celebração litúrgica.

Observamos, assim, a retomada da perspectiva bíblico-patristica da Palavra enquanto alimento desde a virada conciliar. A Igreja tem se preocupado com o incremento da fé cristã, demonstrando que as Escrituras são o alimento para ajudar os batizados em sua jornada de experiência de comunhão com Cristo. De fato, uma vez que o alimento é essencial para o sustento corporal, a Igreja também atribui o mesmo princípio à proclamação da Palavra e sua explicação como indispensáveis para nutrir a vida cristã.

3. A dinâmica do banquete da Palavra explicada

Nesta seção, abordaremos duas características da partilha do alimento da Palavra através da homilia. No primeiro momento, falaremos do preparo da pregação na perspectiva da *ruminatio*. De fato, ao ruminar e digerir o pão das Escrituras, o homileta não é só capaz de entender o texto, como também consegue fazer-se entender melhor para os demais. Em seguida, veremos algumas atitudes da assembleia litúrgica perante o alimento da Palavra partilhado sob a forma homilética.

3.1. Alimentado para alimentar: a importância da *ruminatio* para o homileta

A homilia não é o único alimento para a fé, uma vez que, na celebração litúrgica, os cantos, as orações e a escuta das Escrituras também desempenham essa função. Porém, ao fazer a interlocução entre a Palavra proclamada e a vida concreta da assembleia, a homilia consiste em uma verdadeira instrução permanente, luz e alimento para os fiéis.⁷² Ao mesmo tempo, para muitos batizados, a homilia constitui o único meio de formação contínua para nutrir a fé, o que ressalta ainda mais a importância de o banquete das Escrituras ser mais bem servido também a partir da Palavra explicada.

O período de elaboração da homilia constitui, então, uma espécie de *ruminatio* da Palavra. Esta intuição ambrosiana configura um processo que move o homileta a impregnar na memória e no coração, de modo antecipado, a Palavra a ser proclamada e explicada. Com efeito, “a *ruminatio* das Escrituras, através de uma assídua meditação, facilita a assimilação deste alimento espiritual [...] e fortifica o coração do homem”.⁷³ Além disso, ao se prolongar no texto bíblico, o homiliasta não só vai digerindo a Palavra para si, como também vai tornando-a digerível aos que irão ouvi-la. Com efeito, se ela for “sólida” demais, isto é, sem ser assimilada e “partida” em pedaços menores pela reflexão do pregador, a comunidade terá dificuldades em compreender e assimilar a Escritura na celebração.

Sendo assim, para que a mensagem salvífica seja verdadeiramente um alimento para a assembleia dos fiéis, é importante que ela seja antes o nutrimento provado e aprovado por aquele que preside a celebração. Isso recorda aquilo que se vê nos banquetes: durante o preparo, o cozinheiro prova a comida; depois de julgá-la apta para o consumo, ele autoriza que seja servida aos convivas. Além disso, se um banquete demanda um extenso período na elaboração, da mesma forma o homiliasta também deve considerar que “a preparação da pregação é uma tarefa tão importante que convém dedicar-lhe um longo tempo de estudo, oração, reflexão e criatividade pastoral”.⁷⁴

A falta de uma compreensão saborosa da Palavra nas celebrações litúrgicas é testemunhada pelo Papa Francisco ao afirmar que alguns sofrem ao ouvir as pregações.⁷⁵ O cardeal Raniero Cantalamessa também recorda a queixa dos fiéis acerca do vazio e da inadequação da pregação, de forma que eles saiam ressequidos das celebrações

⁷¹ MF 36.

⁷² ALDAZÁBAL, J., Assembleia litúrgica, p. 179.

⁷³ BONATO, A., La Scrittura come ricerca del Verbo divino e alimento spirituale negli scritti di sant’Ambrogio, p. 211.

⁷⁴ EG 145.

⁷⁵ EG 135.

em vez de enriquecidos. O purpurado continua sua reflexão citando Isaías 41,17: “Os pobres e indigentes buscam água e não há”. E conclui: “O povo procura um pão e lhe é dado frequentemente um escorpião, isto é, palavras vazias, moídas, palavras que não são de Deus”.⁷⁶ De fato, sem uma suficiente meditação e preparação da parte do homileta, em vez de receber verdadeiramente o pão da Palavra, a comunidade acaba recebendo uma pedra, inútil e indigesta, que, além de incompreensível, é também incapaz de conferir vigor para uma vida no Espírito.

A série de demandas que cerca o ministério presbiteral, muitas vezes, acaba por limitar o tempo necessário para uma ruminação pessoal do texto bíblico. Em face deste problema, o Papa Bento XVI propõe a meditação antecipada e prolongada da Palavra:

Como fazer? Eu tenho uma receita bastante simples: combinar a preparação da homilia dominical com a meditação pessoal, para fazer com que estas palavras não sejam dirigidas só aos outros, mas sejam realmente palavras ditas pelo Senhor a mim próprio, e amadurecidas num diálogo pessoal com o Senhor. Para que isso seja possível, o meu conselho é começar já na segunda-feira, porque no sábado já é demasiado tarde, a preparação é apressada, e talvez falte a inspiração, porque temos em mente outras coisas. Por isso, diria, já na segunda-feira, ler simplesmente as leituras do próximo domingo que talvez pareçam muito inacessíveis. [...] Deixamos ali essas leituras, deixamos que o coração as saboreie; no subconsciente, as palavras são processadas e voltam um pouco todos os dias. Obviamente, dever-se-ão também consultar livros, na medida do possível. E com este trabalho interior, dia após dia, vê-se como aos poucos uma resposta se desenvolve; esta palavra abre-se pouco a pouco, torna-se palavra para mim. E dado que sou um contemporâneo, ela torna-se uma palavra também para os outros. Depois posso começar a traduzir na linguagem dos outros o que eu talvez veja na minha linguagem teológica; contudo, o pensamento fundamental permanece o mesmo para os outros e para mim. Desta forma, podemos ter um encontro permanente, silencioso, com a Palavra, que não exige muito tempo, que talvez não tenhamos. Mas reservai um pouco de tempo: assim matura não só uma homilia para o domingo, para os outros, mas o meu próprio coração é tocado pela Palavra do Senhor. Permaneço em contato também numa situação onde talvez o tempo à disposição é pouco.⁷⁷

O prático conselho de Bento XVI retrata a dinâmica da *ruminatio*: saborear as leituras com o coração. Em seguida, no subconsciente elas são processadas e, enfim, voltam pouco a pouco ao longo da semana que precede a celebração dominical. A experiência acumulada naqueles dias somada às pesquisas em subsídios litúrgico-homiléticos vai incrementando o conteúdo da pregação. Além disso, não se pode esquecer que esse lento “cozimento” das leituras realiza-se mediante o fogo do Espírito Santo. A chama desse mesmo Espírito, então, é elemento indispensável para que o “homileta-cozinheiro” prepare o banquete da Palavra tornando-a não só digerível como também imbuída de todo o frescor da atualidade dessa mesma Palavra – tal qual uma comida recém-saída do forno.

O Papa Francisco recorda a dinâmica da *ruminatio* ao abordar o texto de Mc 12,28b-34, que narra o debate entre Jesus e um escriba a respeito do maior dos mandamentos. Nos versículos 32-33, lemos a resposta dada a Jesus: “Muito bem, Mestre! Na verdade, é como disseste: Ele é o único Deus e não existe outro além dele. Amá-lo de todo o coração, de toda a mente, e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo é melhor do que todos os holocaustos e sacrifícios”.⁷⁸ A partir daí, o Papa Francisco faz sua reflexão:

Podemos perguntar-nos: por que, ao dar o seu consentimento, o escriba sente a necessidade de repetir as mesmas palavras de Jesus? [...] Esta repetição é um ensinamento para todos nós que ouvimos. Pois a Palavra do Senhor não pode ser recebida como qualquer outra notícia da atualidade. A Palavra do Senhor deve ser repetida, assimilada, preservada. A tradição monástica, dos monges, usa um termo audaz, mas muito concreto. Diz: a Palavra de Deus deve ser “ruminada”. “Ruminar” a Palavra de Deus. Podemos dizer que é tão nutritiva que deve chegar a todos os âmbitos da vida: abranger, como diz Jesus hoje, todo o coração, toda a alma, toda a mente, toda a força (v. 30). A Palavra de Deus deve ressoar, ecoar, reverberar dentro de nós. Quando há este eco interior que se repete, significa que o Senhor habita o coração. E diz-nos, como àquele bom escriba do Evangelho: “Não estás longe do Reino de Deus” (v. 34).⁷⁹

⁷⁶ CANTALAMESSA, R., “Dei-vos o exemplo”.

⁷⁷ BENTO XVI, PP., Encontro de sua santidade Bento XVI com os seminaristas.

⁷⁸ Por ser o evangelho do 31º Domingo do Tempo Comum B, optamos pela versão litúrgica do texto. MISSAL dominical, p. 1066.

⁷⁹ FRANCISCO, PP., *Angelus*.

Nesse processo de *ruminatio*, o homileta é capaz de tornar-se, segundo o Papa Francisco, uma “tradução” viva, diferente e original, e não mera repetição, tal como a mesma Palavra de Deus ecoa de modo diferente na vida dos santos.⁸⁰ Ao digerir a Escritura e tornando-a vida de sua vida, isto é, impregnando com ela todo o seu ser, o pregador facilita a “tradução” da Palavra para a assembleia litúrgica. Nesse mesmo sentido, Ambrósio recorda a seiva vital da Palavra que se difunde por toda a alma após o labor de ser ingerida, ruminada e assimilada com todo o ânimo e coração.⁸¹ Desse modo, se a Palavra se torna vida da vida do homilista, em consequência, ele também é capaz de comunicar essa mesma vitalidade espiritual aos fiéis que se alimentam da Escritura explicada na celebração litúrgica.

Se a Palavra não for um alimento para o homileta, muito menos o será para a assembleia dos batizados. Em consequência, o fiel se verá desnutrido na sua vida cristã por falta daquela “gordura espiritual” das Escrituras. Ao pregador convém a atitude de comer o livro da palavra profética e transmiti-la (Ez 3,1-5), a fim de que o povo não pereça por falta de conhecimento (Os 4,6). Importa, ainda, que o homileta esteja cheio da Palavra para comunicá-la aos outros, conforme Ambrósio se expressa: “Quem muito lê e entende, enche-se com aquilo que lê; e quem está cheio pode irrigar os demais”.⁸² Assim, a tradição bíblico-patristica da manducação e transmissão das Escrituras constitui um forte apelo para aqueles que desempenham o ministério homilético.

3.2. Os convivas do banquete da Palavra servida na homilia: a assembleia litúrgica

O resgate da perspectiva das Escrituras como alimento impele a uma atitude de compromisso não só por parte daqueles que presidem as celebrações no esmero em preparar e distribuir o pão da Palavra. Há também a contrapartida dos fiéis que dele precisam se nutrir. De fato, comer não é atividade exclusiva de quem prepara o alimento, mas também dos que dele se apropriam. Assim, supera-se a impressão de passividade da assembleia diante da escuta da palavra bíblica e homilética.⁸³ Como vimos, Ambrósio exortava seus ouvintes para que não ficassem indiferentes à oferta do alimento da Palavra, pois, caso eles não estendessem a mão para pegá-lo, tampouco depois poderiam se queixar ao desfalecerem pelo caminho. Assim, para que a Escritura “seja acolhida e traduzida na vida dos fiéis, exige-se uma fé viva”.⁸⁴

O exercício de *ruminatio* por parte dos que se apropriam do banquete da Palavra, de forma que ela penetre no coração dia após dia, era uma grande preocupação de Ambrósio. Com efeito, não basta ficar encantado com o que se ouve durante a liturgia; igualmente importante é não se esquecer da Palavra. É o que o bispo de Milão afirma: “Alegra-se eventualmente aquele que na igreja escutou a Palavra e se regozija; porém, ao sair dela, esquece-se do que ouviu e não se preocupa mais. Este é o que perambula por sua casa sem lâmpada; e, em consequência, caminha nas trevas”.⁸⁵ Nesse sentido, não sem algum humorismo, o homileta pode fazer uma provocação à assembleia dominical: “Do que foi lido e explicado hoje, sobrará alguma coisa na memória pelo menos até o próximo sábado?”

Ao lado das eventuais dificuldades em assimilar o alimento das Escrituras por meio da homilia, é igualmente importante a assembleia dos fiéis ter uma atitude compreensiva para com os pregadores. Nesse sentido, o cardeal Joseph Ratzinger assim se expressa:

A Palavra de Deus – realmente precisamos dela tanto quanto do pão de cada dia! E precisamos de homens que sejam servos dessa Palavra, precisamente porque se tornou tão desconhecida para nós. Deveríamos lembrar-nos de tudo isso, quando nos queixamos do sermão por ser muito aborrecido ou vulgar. [...] Em vez de reclamar, deveríamos rezar uns pelos outros, para que Deus conceda aos ouvintes o dom de escutarem devidamente; aos que

⁸⁰ FRANCISCO, PP., *Angelus*.

⁸¹ AMBROSIO de Milán, Caín y Abel II, 6, 22.

⁸² AMBROGIO di Milano, Lettera 36, 4.

⁸³ DELLA TORRE, L., Homilia, p. 566.

⁸⁴ OLM 47.

⁸⁵ AMBROGIO di Milano, Commento al Salmo CXVIII 14, 12.

falam, o dom da Palavra; e a todos nós, muita paciência de uns para com os outros. Que Ele em tudo nos conserve a sua Palavra, o pão da verdade pelo qual a nossa alma tem fome, mesmo quando não a compreendemos.⁸⁶

Nesse mesmo sentido, o Papa Francisco ajuda os fiéis a enxergar, para além das limitações do pregador, os benefícios da Palavra de Deus explicada: “Mesmo que, às vezes, a homilia seja um pouco maçante, se houver este espírito materno-eclesial, será sempre fecunda, tal como os conselhos maçantes de uma mãe, com o passar do tempo, dão fruto no coração dos filhos”.⁸⁷ Dessa forma, no banquete da Palavra explicada, a assembleia dos convivas precisa dar o seu passo, uma vez que a perseverança na escuta da pregação homilética “encontra eco no esforço de se empenhar pelo alimento que não perece (Jo 6,27), uma vez que a Palavra permanece para sempre (Sl 118,89)”⁸⁸

A atitude de ouvir a Palavra de Deus explicada, portanto, não se encontra apenas no deleite do texto bíblico ruminado pelo homileta, muito agradável na acolhida e de saborosa compreensão. Exige-se, ainda, tanto o compromisso de ruminar essa palavra ao longo da semana – e, quiçá, por toda uma vida –, como também a oração para pedir a luz do Espírito Santo, sobretudo nos momentos de penúria na digestão dessa mesma Palavra. De fato, o Espírito não está presente apenas em quem fala, mas também na assembleia que escuta, para que esta acolha e viva a Palavra. Dessa maneira, os batizados podem ativamente se empenhar na participação do banquete das Escrituras, servido inclusive sob a forma homilética.

Conclusão

O resgate da perspectiva bíblico-patristica das Escrituras como alimento promovido pela reforma litúrgica colocou a Palavra de Deus em um patamar vital da existência cristã. Em consequência, o texto sagrado não poderia mais situar-se em segundo plano, mas seriam restaurados seu lugar e dignidade na celebração litúrgica. Além disso, no decurso da recepção conciliar, a Igreja intuiu que o alimento da Palavra não se referia apenas à proclamação dos textos bíblicos; a sua explicação também consistiria em um banquete espiritual dos que frequentam as celebrações. Em ambos os casos, de fato, está presente a pessoa de Cristo, o alimento dos batizados.

A consciência da homilia como nutrimento para os fiéis encontra em Ambrósio de Milão um de seus grandes inspiradores. Não se esquivando do dever de ensinar, ele trabalhou para ouvir a Palavra de Deus e incorporá-la em sua própria vida e, por conseguinte, proclamá-la ao seu povo e instruí-lo a viver como discípulo de Cristo. O retrato de Ambrósio é o de um pregador, comprometido com o Senhor, com a Igreja e com seus ouvintes tendo por objetivo trazer a Palavra de Deus para a assembleia dos fiéis da cidade de Milão no final do século IV. Este comprometimento pastoral de Ambrósio não o torna apenas um santo a ser reverenciado, mas também um valioso modelo e guia para aqueles que desempenham o ministério homilético.⁸⁹

As intuições de Ambrósio e os textos do Magistério pós-conciliar servem de estímulo para uma familiaridade maior entre o homileta e a Palavra de Deus. Com efeito, mais do que um procedimento prático, a preparação antecipada mediante a paulatina digestão do texto bíblico retrata a primazia da Palavra na vida cristã. O homileta, ainda, vai descobrindo que a *ruminatio* contínua deixa de ser um método burocrático – um simples meio de “preparar algo para falar” – para se tornar o *kairós* da presença de Cristo ao longo da jornada semanal.

Por sua vez, a assembleia litúrgica exerce seu papel diante da palavra homilética, seja na sua escuta atenta, seja na compreensão diante de eventuais limitações do pregador. De fato, cabe aos batizados aproveitarem o *kairós* da Palavra transmitida, pois o Senhor a partilha abundantemente. Ademais, vale ressaltar que a homilia é, para muitos dos fiéis, o único meio de formação para a vida cristã. Esta realidade torna indispensável a passagem de uma atitude passiva para uma postura ativa na recepção e digestão das Escrituras, mediante a escuta não só de sua proclamação, mas também de sua explicação.

À luz da perspectiva da Palavra de Deus proclamada e explicada como alimento, o homileta contribui para que os fiéis desejem cada vez mais a Cristo, pão vivo e verdadeiro e, assim, ao longo das celebrações dominicais, a Palavra vai neles produzindo o salutar movimento de “fome-nutrição” que nunca se aplaca.

⁸⁶ RATZINGER, J., Dogma e anúncio, p. 367.

⁸⁷ EG 140.

⁸⁸ BENEDITO, A. L., A sacramentalidade da Palavra de Deus, p. 283.

⁸⁹ SATTERLEE, C. A., Ambrose of Milan's method of mystagogical preaching, p. 110.

Referências bibliográficas

- AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 2006.
- ALDAZÁBAL, J. Assembleia litúrgica. In: SODI, M.; TRIACCA, A. M. (Orgs.). **Dicionário de homilética**. São Paulo: Loyola; Paulus, 2010. p. 174-180.
- AMBROGIO di Milano. **Commento al Salmo CXVIII**. (Lettere I-XI). Milano: Biblioteca Ambrosiana; Roma: Città Nuova Editrice, 1987.
- AMBROGIO di Milano. **Commento al Salmo CXVIII**. (Lettere XII-XXII). Milano: Biblioteca Ambrosiana; Roma: Città Nuova Editrice, 1987.
- AMBROGIO di Milano. **Lettere/2 (36-69)**. Milano: Biblioteca Ambrosiana; Roma: Città Nuova Editrice, 1988. (Opera Omnia, XX).
- AMBROISE de Milan. **Traité sur l'Évangile de S. Luc** (Livres I-VI). Paris: Cerf, 1956. v.I.
- AMBROSIO de Milán. **El Paraíso. Caín y Abel. Noé**. Madrid: Ciudad Nueva, 2013.
- BENEDITO, A. L. **A sacramentalidade da Palavra de Deus**. Uma aproximação entre a mistagogia de Ambrósio de Milão e a Constituição *Sacrosanctum Concilium*. São Paulo: Paulus, 2022.
- BENTO XVI, PP. **Encontro de sua santidade Bento XVI com os seminaristas**. Visita ao Pontifício Seminário Maior Romano por ocasião da Festa de Nossa Senhora da Confiança. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20070217_seminario-romano.html>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- BENTO XVI, PP. **Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* do Santo Padre Bento XVI ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja**. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- BONATO, A. La Scrittura come ricerca del Verbo divino e alimento spirituale negli scritti di sant'Ambrogio. In: PANIMOLLE, S. A. (Org.). **Parola di Dio e S. Scrittura**: tradizione nei Padri dei secoli IV e V. Roma: Borla, 2008. p. 189-259.
- CANTALAMESSA, R. **“Dei-vos o exemplo”**. Quinta Pregação, Quaresma de 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2022-04/v-pregacao-quaresma-2022-cardeal-raniero-cantalamezza.html>>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1999.
- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Dei Verbum* sobre a Revelação Divina. In: COSTA, L. (Org.). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 347-367.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*. Constituição do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Diretório Homilético**. Brasília: Edições CNBB, 2015.
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário**. Brasília: Edições CNBB, 2022.
- DELLA TORRE, L. Homilia. In: SARTORE, D.; TRIACCA, A. M. (Orgs.). **Dicionário de Liturgia**. São Paulo: Paulus, 1992. p. 555-571.

DUVAL, Y. M. Formes profanes et formes bibliques dans les oraisons funèbres de saint Ambroise. In: CAMERON, A. et al. **Christianisme et formes littéraires dans l'Antiquité tardive en occident**. Genève: Foundation Hardt, 1977. p. 235-301.

FRANCISCO, PP. *Angelus*. Domingo, 31 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2021/documents/papa-francesco_angelus_20211031.html>. Acesso em: 05 dez. 2022.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. São Paulo: Paulinas, 2013.

GIRARDI, L. *Sacrosanctum Concilium*: commento. In: NOCETI, S.; REPOLE, R. (Orgs.). **Commentario ai documenti del Vaticano II: *Sacrosanctum Concilium*. Inter Mirifica**. Bologna: Dehoniane, 2014. p. 81-299.

JOHANNY, R. **L'eucharistie**: centre de l'histoire du salut chez Saint Ambroise de Milan. Paris: Beauchesne, 1956.

MISSAL dominical. Missal da assembleia cristã. São Paulo: Paulus, 1995.

PAULO VI, PP. **Carta Encíclica *Mysterium Fidei* de Sua Santidade Papa Paulo VI aos veneráveis irmãos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e a todos os ordinários do lugar em paz e comunhão com a Sé Apostólica e ao clero e aos fiéis de todo o mundo católico sobre o culto da Sagrada Eucaristia**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_03091965_mysterium.html>. Acesso em: 05 dez. 2022.

PIZZOLATO, L. F. **La dottrina esegetica di sant'Ambrogio**. Milano: Vita e Pensiero, 1978.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Loyola, 1994.

RATZINGER, J. **Dogma e anúncio**. São Paulo: Loyola, 2007.

SAGRADA CONGREGACIÓN DE RITOS Y CONSILIUUM PARA LA RIFORMA LITURGICA. ***Eucharisticum Mysterium***: Instrucción sobre el culto a la Sagrada Eucaristía. Santiago: Paulinas, 1967.

SATTERLEE, C. A. **Ambrose of Milan's method of mystagogical preaching**. Collegeville: The Liturgical Press, 2002.

SILVA, L. M. P. da. **Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão**. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2021.

VOPRADA, D. **La mistagogia del commento al Salmo 118 di Sant'Ambrogio**. Roma: Istituto Patristicum Augustinianum, 2016.

André Luiz Benedito

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

São Paulo/SP – Brasil

E-mail: katolous@yahoo.com.br

Recebido em: 09/03/2023

Aprovado em: 22/06/2023